



FORMAÇÃO CONTINUADA: UM CAMINHO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Juanita da Silva de Macedo ¹
Sharlene Pereira Alves ²
Antônia de Abreu Sousa ³

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que a educação é múltipla e apresenta constante evolução, o que demanda necessidade permanente de aperfeiçoamento para os que fazem a escola em especial o docente. A formação continuada surge nesse âmbito como uma forma de aprimoramento em serviço para que uma sociedade com rápido dinamismo possa refletir também na educação.

A formação continuada é apontada como uma das responsáveis pela capacitação docente. No local de trabalho, entre pares, consiste em uma prática pedagógica que possibilita verificar as carências na unidade de ensino, oportunizando aprendizados não só sobre metodologias educacionais, como também em relação a procedimentos para práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade.

Apesar disso, a grande preocupação no âmbito da educação ainda está concentrada na formação inicial, negligenciando a formação continuada, por vezes tratada como um plano a ser buscado pelo docente. Portanto, esse trabalho objetivou averiguar a necessidade da formação continuada e sua atuação como um caminho para o aprimoramento do trabalho docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foi utilizada a base de dados *online* Scielo – Scientific Electronic Library Online –, aplicando os descritores formação docente, formação continuada, educação.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, juanita.macedo00@aluno.ifce.edu.br;

² Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, sharlene.pereira02@aluno.ifce.edu.br;

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará, antonia@ifce.edu.br.



Dessa forma, inicialmente foi realizada uma busca de pesquisas sobre a formação docente, objetivando identificar as concepções sobre esse assunto no âmbito educacional, citadas em periódicos, por meio da literatura sobre o tema.

Destarte, foram empregados como critérios de inclusão os estudos que abordavam formação continuada para docentes, textos nacionais e trabalhos publicados entre os anos 2020 e 2023. Para finalizar a seleção, foram descartados os textos que não atendiam os critérios estabelecidos.

Assim, foram selecionados 05 artigos, organizados em fichas onde constava uma síntese para apreender os conceitos sobre docência e formação continuada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início da história da educação no Brasil, percebe-se a intencionalidade do ensino ligada à sociedade que se quer formar. Esse aspecto pode ser observado desde os colonizadores, em especial com a chegada dos Jesuítas, aliada à necessidade de catequizar e divulgar o cristianismo, modificando, portanto, as origens culturais da sociedade da época.

Com a evolução das sociedades e da educação formal e as discussões a respeito da educação, houve a necessidade de formar professores e manter constante seu aprimoramento, acompanhado de muitas discussões acerca do ensino, da metodologia, da aprendizagem e dos inúmeros desafios no ambiente educacional.

Tais fatores indicam que o ato de ensinar perpassa pela aquisição de conhecimento, exigindo bastante esforço, para não só transferir aprendizado, como também criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 47).

Nesse contexto, surge a formação continuada, termo que obteve algumas nomenclaturas anteriores, de acordo com Falsarella (2004, p. 53):

Interessante é notar que a formação continuada vai assumindo nomenclaturas diversas com o passar dos tempos. Em 1983 falava-se em treinamento em serviço. Em 1988 falavam-se em treinamento de educadores em serviço. No ano de 1992 numerosas produções acadêmicas falavam em reciclagem de professores e treinamento participativo, capacitação docente, a capacitação profissional e educação permanente. Também em 1992 que aparece o termo formação em serviço. Em 1994 falava-se em qualificação docente. E a partir de 1995 parecem firma-se os termos formação em serviço e formação continuada. Embora em 1996, ainda surjam referências a aperfeiçoamento de professores. A partir de 1998 passam a predominar os termos formação continuada ou contínua, os quais são usados como sinônimos, embora o termo capacitação continue em uso. (FALSARELLA 2004, p.53)

Hoje em dia, no ambiente escolar, questionamentos diversos sobre aspectos da atividade docente permeiam a vivência escolar demonstrando ser insuficiente apenas assimilar conhecimentos, uma vez que se visa praticidade e utilidade daquela informação apreendida. Devido a isso, os recursos didáticos apresentam relevância significativa, em especial os mais modernos possíveis, pois quanto mais tecnológicos e inovador, mais fácil será a forma de manter a atenção do aluno.

Oliveira (2022, p. 16) corrobora com esse fato ao citar:

É inegável que os recursos didáticos auxiliam de maneira produtiva o docente em suas práticas pedagógicas, pois contribuem no aprofundamento e ampliação dos conhecimentos. A escolha desses recursos, entretanto, depende da finalidade de sua utilização, como também é preciso que se tenha disponibilidade financeira para aquisição desses materiais e, principalmente, da aceitabilidade dos alunos, para que se obtenham resultados positivos. Desse modo, conforme a etapa que prepara e conduz o ser humano em seus primeiros passos na vida profissional. Entende-se que as práticas técnicas devem mostrar recursos pedagógicos que devem ser cuidadosamente traçados, com vistas a propiciar ao aluno um processo educacional mais fácil e mais efetivo, no interior de uma prática pedagógica (OLIVEIRA, 2022, p.16)

Tais recursos incentivam a ressignificação da capacitação, dando lugar de destaque à formação continuada, a qual se insere no ambiente educativo como forma de atender a demanda de um docente aberto ao novo e em constante construção com o mundo atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação no Brasil atravessa inúmeras fases com diversas teorias e formas de pensar e fazer educação. De acordo com Coutinho (2007, p.31), é preciso trazer novos conceitos para a formação de professores para que se tenha uma capacitação mais crítica:

No Brasil a formação dos profissionais da educação necessita de uma ressignificação, de construção de novos paradigmas pautados nas exigências do seletivo, mercado de trabalho, que exigem profissionais com formação mais completa onde as dimensões psicossociais estejam interconectadas com as competências técnico- científicas e com as habilidades, possibilitando uma ação pautada na reflexão, que por sua vez, possibilitará uma ação renovadora, tendo por premissa a iniciativa e a criticidade, culminando novamente em reflexão, atividade esta que deve ser uma constante. (COUTINHO, 2007, p. 31.)

Vale ressaltar que não se pode negar o caráter basilar da formação inicial para o profissional do magistério, no entanto, ela não possui autossuficiência para proporcionar

estruturação docente capaz de suprir as necessidades de formação, o que gera espaço necessário para complementar com a formação continuada.

Historicamente, foi a partir de 1990 que a formação continuada passou a ser alvo de inúmeras investidas por profissionais e órgãos educacionais, mostrando a necessidade de reflexão docente sobre sua prática.

Embora diversas redes de ensino tenham proporcionado capacitação aos servidores do seu quadro de ensino, essas formações, por mais relevantes que tenham se mostrado à prática profissional, adquiriam caráter genérico, uma vez que essas práticas eram discutidas de forma generalizada. Nos dias atuais, as formações, mesmo que denominadas continuadas, ainda assumem o papel generalista em suas vivências na capacitação docente.

A formação continuada defendida por Christov et al. (2014, p. 14), por sua vez, deve ser vista como forma de discutir a realidade local, trazendo soluções para os problemas daquela unidade de ensino. As autoras colocam que:

“Em outras palavras, as formas antigas de estudarmos nossa realidade, a partir de categorias previamente postuladas e de modelos de análise que enquadram e silenciaram possibilidades de compreensão, devem substituídas por análises que contemplem a complexidade e a dinâmica surpreendente de um cotidiano denso de relações e trajetórias de múltiplas significações” (CHRISTOV et al., 2014, p.14).

Ou seja, ao levar o pensamento para o ambiente escolar, a imagem geral que remonta ao ambiente formal é composta por cadeiras enfileiradas, com o professor à frente em posse da palavra. Infelizmente, no atravessar dos anos, tal perfil ainda perdura na sala de aula, pois o docente mantém a figura que detém o saber, transmitindo-o de forma unidirecional àquele aluno que necessita aprender.

A tentativa de formação continuada não apresenta diálogos produtivos para aquisição de conhecimentos com objetivo de trazer soluções práticas e aplicáveis para a unidade local de ensino. Do contrário, ela alimenta o ambiente formal supracitado, uma vez que oferece somente discursos genéricos em educação que não mostram caminhos para mudança do cenário educacional.

Portanto, é necessário aplicar um diagnóstico inicial dos problemas locais, pois a partir deles, as decisões de quais temas e como deverão ser trabalhados serão assertivamente realizadas de forma a elevar a coletividade local.

Por sua vez, o ambiente educacional atualmente revela a rápida evolução do conhecimento, associada às exigências das organizações governamentais e não-

governamentais pela constante elevação da qualidade e produtividade dos serviços. Tal panorama passou a exigir dos graduados formação avançada, levando-os a buscar uma capacitação mais direcionada à formação profissional, a fim de suprir as demandas por servidores de alto nível, mesmo que não sejam, necessariamente, atuantes da vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo trazer uma revisão bibliográfica de pesquisas acadêmicas que envolviam predominantemente os temas formação docente, educação e formação continuada. Ao envolver predominantemente a formação continuada no ambiente escolar, esse trabalho propõe que, embora a capacitação docente seja marcada por desafios, discutir essas temáticas traz a oportunidade de promover o conhecimento necessário para tomadas de decisões assertivas na solução de problemas e oferta de ensino qualificado.

Por fim, esse tipo de formação vem se mostrando cada vez mais essencial para o desenvolvimento pedagógicos, visto que não se trata de saberes já adquiridos de formação inicial, mas sim daqueles que devem ser explorados ao longo da vida profissional.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação, Formação docente.

REFERÊNCIAS

CHRISTOV, L. H. S *et al.* **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo. Edições Loyola. 2014.

COUTINHO, R. M. T. **Pedagogia do ensino superior: formação inicial e a formação continuada.** Copyright. Teresina. 2007.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

KELLER, R. V.; Becker, E. P.; Sawitzki, R. L.; Martiny, L. E.; Almeida Callai, A. N. **Educação Profissional Tecnológica: Uma Revisão Acerca Da Formação Continuada De Professores(As).** *Kinesis*, [S. L.], V. 38, 2020. Doi: 10.5902/2316546433475. Disponível Em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/33475>. Acesso Em: 23 Maio. 2023.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, D. H. **Educação Básica E Educação Profissional E Tecnológica: Dualidade Histórica E Perspectivas De Integração**. *Holos, [S. L.]*, V. 2, P. 4–30, 2008. Doi: 10.15628/Holos.2007.11. Disponível Em: <https://Www2.Ifrrn.Edu.Br/Ojs/Index.Php/Holos/Article/View/11>. Acesso Em: 11 Jun. 2023.

OLIVEIRA, Ana Virgínia Ferreira De Et Al.. **Limites E Possibilidades Da Prática Pedagógica No Ensino Técnico Integrado Em Tempo Integral**. Conedu - Formação De Professores... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível Em: <<https://Editorarealize.Com.Br/Artigo/Visualizar/91116>>. Acesso Em: 21/05/2023 22:08

OLIVEIRA, Ana Virgínia Ferreira de. **Prática pedagógica no Ensino Técnico Integrado em Tempo Integral: limites e possibilidades**. 2022. 126 f Dissertação Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2022. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=109002. Acesso em: 21/05/ 2023.

PASSOS, R. P. **Metodologia Da Pesquisa Científica E Bases Epistemológicas**. 3d. Campinas. Cpaqu.2020.

POTTMEIER, S.; Zonta, E. J.; Sousa Guilherme, L. H. De; Curio De Caetano, M. H.; Sousa Pimenta, R. W. De. **Entrelaçamentos Teórico-Práticos Na Formação Continuada Na Educação Profissional E Tecnológica**. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar Em Educação E Pesquisa, [S. L.]*, V. 4, N. 3, P. 219 - 231, 2022. Disponível Em: <https://Ojs.Novapaideia.Org/Index.Php/Riep/Article/View/157>. Acesso Em: 23 Maio. 2023.

SILVEIRA, J. A.; Santiago, S. B.; Rodrigues, B. S. F. **Formação Continuada De Professores Para Educação Profissional E Tecnológica**. *Holos, [S. L.]*, V. 3, P. 1–16, 2020. Doi: 10.15628/Holos.2020.8642. Disponível Em: <https://Www2.Ifrrn.Edu.Br/Ojs/Index.Php/Holos/Article/View/8642>. Acesso Em: 21 Maio. 2023